

SISTEMA DE RATINGS DA MOODY'S

Em Resumo

O que é um rating?

Um rating é a opinião da Moody's sobre a capacidade e vontade de um emissor de fazer pagamentos pontuais num instrumento de dívida tal como um título, durante a vida útil do instrumento.

O que um rating não é...

Ratings não são recomendações de compra ou venda, nem são uma garantia de que um default não irá ocorrer.

Como os mercados de capitais usam os ratings?

Os investidores usam ratings como um auxílio na precificação do risco de crédito em títulos de renda fixa que eles possam comprar ou vender. Muitos também usam ratings como limites em seus parâmetros de investimento, e como um meio de expandirem seus horizontes para mercados ou tipos de títulos que eles não cobrem com as suas próprias análises. Pelo fato de que grandes investidores confiam globalmente nos ratings da Moody's, os ratings ajudam os emissores de dívida na obtenção de acesso estável e flexível àquelas fontes de capital.

Que tipos de títulos a Moody's classifica por ratings?

Qualquer tipo de dívida ou obrigação relacionada aos interesses de investidores institucionais, por exemplo, títulos de dívida, debêntures, títulos lastreados por ativos ou hipotecas, títulos de dívida conversíveis, *medium-term notes*, títulos derivativos, etc. *A Moody's não atribui ratings à ações.*

O que os ratings medem?

Os ratings são uma previsão ou um indicador do potencial de perda de crédito devido à não realização do pagamento, atraso no pagamento ou pagamento parcial ao investidor. Perda de crédito é a diferença entre o que o emissor prometeu pagar e o que foi efetivamente recebido.

Os ratings da Moody's medem a perda total de crédito — incluindo tanto a probabilidade de um emissor entrar em default como a severidade esperada da perda depois que um default ocorre.

Como é o processo de rating da Moody's?

O processo de rating:

- *reúne informações* suficientes para se avaliar o risco aos investidores que possam possuir ou comprar um determinado título mobiliário,
- *desenvolve uma conclusão* em comitê sobre o rating apropriado,
- *monitora* continuamente para determinar se o rating deve ser alterado, e
- *informa* o mercado e seus participantes sobre as ações da Moody's.

Como um comitê da Moody's funciona?

Os ratings da Moody's são inicialmente determinados ou subseqüentemente alterados através de comitês. O analista líder para uma determinada empresa, indústria, país ou tipo de ativo, estrutura a discussão, incluindo a recomendação de rating e o seu racional. No mínimo, um comitê de rating inclui um diretor gerente ou outro profissional designado e o analista líder. O comitê pode ser expandido para incluir tantos pontos de vista e disciplinas quanto necessário, para o entendimento de todas as questões analíticas relevantes ao emissor e ao título para o qual se está atribuindo rating. Questões que afetam o tamanho do comitê normalmente incluem o tamanho do emissor, a complexidade do título, a geografia, ou se uma transação daquele tipo já tenha sido feita antes. As discussões do comitê são estritamente confidenciais e apenas os analistas da Moody's podem delas participar.



Que fontes de informação os analistas usam?

- Dados publicamente disponíveis, por exemplo, relatórios anuais.
- Prospectos, circulares de oferta, memorandos de oferta, escrituras de fideicomisso ou escrituras de títulos em particular.
- Dados de mercado, como por exemplo, tendência de preços de ações, volume de transações, dados sobre *spreads* dos preços de títulos de dívida.
- Dados econômicos sobre grupos setoriais, associações ou organismos como o Banco Mundial.
- Dados de agências tais como bancos centrais, ministérios ou reguladores.
- Livros ou artigos de fontes acadêmicas, periódicos financeiros, notícias.
- Discussões com fontes especializadas no setor, governo ou do meio acadêmico.
- Dados que possam vir de reuniões ou conversas com o emissor da dívida. Se os dados forem confidenciais, a Moody's observa estritamente esta restrição.

Há quanto tempo o sistema de rating vem sendo usado?

John Moody introduziu ratings no mercado norte-americano de títulos de dívida em 1909 quando ele publicou os primeiros ratings de dívida em seu Manual de Títulos de Dívida Ferroviários.

Como a probabilidade de default se altera à medida que descemos na escala de ratings?

A taxa de default histórica para títulos Aaa é muito baixa. A taxa média de default entre 1970-2000 para títulos Aaa sobre um período de 10 anos foi de apenas 0,67%, muito abaixo de 1%.

Entretanto, à medida que descemos na escala de ratings para dentro da seção de grau especulativo, a taxa de default aumenta dramaticamente. Para títulos com rating B, a probabilidade de default em 10 anos é 44,57%.

Definições importantes do processo de rating

- **Perspectivas de rating:** São opiniões relativas à provável direção dos ratings de um emissor no médio prazo, geralmente 18 meses. As perspectivas têm 4 categorias: positiva, negativa, estável e em desenvolvimento. A Moody's não mantém uma perspectiva se o emissor está colocado para revisão (veja abaixo) para uma possível alteração de rating.
- **Revisão de rating/watchlist:** um crédito é colocado em *watchlist* quando ele está em revisão para uma possível elevação de rating, ou em revisão para um possível rebaixamento,

ou (mais raramente) em revisão com direção incerta. Uma revisão formal é normalmente concluída em 90 dias.

- **Confirmação de um rating:** se, após uma revisão formal, um comitê de rating decide não alterar um rating, diz-se que o rating está confirmado.

O que é a escala de rating da Moody's?

A escala de rating, indo de um alto Aaa a um baixo C, compõem-se de 21 graduações. Ela é dividida em duas seções, grau de investimento e grau especulativo. O mais baixo rating com grau de investimento é o Baa3. O mais alto com grau especulativo é o Ba1.

Ratings de Longo Prazo (vencimentos de um ano ou mais)

Grau de Investimento

Aaa – "gilt edged" - O mais alto grau

Aa1, Aa2, Aa3 – grau alto

A1, A2, A3 – grau médio-alto

Baa1, Baa2, Baa3 – grau médio

Grau Especulativo

Ba1, Ba2, Ba3 – elementos especulativos

B1, B2, B3 – carece de características de um investimento desejável

Caa1, Caa2, Caa3 – papéis de fraca condição

Ca – altamente especulativo

C – o mais baixo rating, perspectivas extremamente fracas de atingir qualquer condição real de investimento

Ratings de Curto Prazo (vencimentos de menos de um ano)

Prime-1 (mais alta qualidade)

Prime-2

Prime-3

Não Prime (pode ser entendido como grau especulativo)